

## PESQUISA EM MÚSICA: UM OLHAR PANORÂMICO SOBRE O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO CONTEXTO REMOTO.

### Comunicação

*Samuel Francisco Lira Filho*  
*samuel.lira@ufpe.br*  
*Universidade Federal de Pernambuco*

**Resumo:** O ano de 2020 trouxe desafios para diversos segmentos sociais diante de uma realidade social imposta pelo distanciamento em função da covid-19. Pensando em compreender como se desenvolveu as práticas pedagógicas em períodos de distanciamento social, este estudo busca relacionar através de relatos de profissionais atuantes no período, indícios que apontem como se deu a utilização de recursos tecnológicos para realização das práticas emergenciais. O estudo tem início com um estado de arte utilizando uma pesquisa bibliográfica no intuito de gerar indícios para a análise dos resultados. A proposta metodológica foi através da associação de resultados quantitativos e qualitativos e teve como objetivo investigar as práticas remotas de professores da Educação Básica, no Ensino de Música.

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Práticas pedagógicas emergenciais; Covid-19.

### INTRODUÇÃO

O ano de 2020 trouxe consigo inúmeras transformações e desafios para diversas áreas de atuação da humanidade diante do cenário pandêmico em que o mundo se encontra. A pandemia, resultante da COVID-19, desencadeou algumas estratégias emergenciais como medidas de precaução adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde e pelo Governo Federal, que defendem o distanciamento social como principal forma de contenção, evitando assim a disseminação do vírus em maiores proporções. Devido às medidas de distanciamento e isolamento social, várias instituições de ensino do segmento público e privado acataram as decisões e as medidas de proteção seguindo todos os protocolos de prevenção, o que acarretou na suspensão



das aulas presenciais por tempo indeterminado e no fechamento provisório das escolas.

No intuito de dar segmento ao ano letivo, os sistemas educacionais enxergaram na tecnologia a solução para a continuidade ao que vinha sendo construído anteriormente nas aulas presenciais. Diante de um novo cenário educacional, surge um importante questionamento sobre como seria a nova realidade do ensino de música dentro dos parâmetros de distanciamentos impostos e quais seriam as perspectivas a serem adotadas sob a ótica desse novo contexto, sendo ele: Quais os aplicativos e recursos digitais didáticos utilizados por professores de Pernambuco para a realização de aulas remotas no componente curricular de Música? Trazendo essa indagação como ponto de partida, surgem outras abordagens questionando acerca dos desdobramentos sobre a utilização dos recursos digitais em sala de aula, ressaltando importantes pontos: (a) Parâmetros sobre a relação do ensino remoto com a eficácia nas aprendizagens; (b) A adaptabilidade dos alunos e professores diante das limitações impostas pelo distanciamento social; (c) Quais os meios de se obter um alcance didático eficiente, favorecendo o interesse e a aprendizagem. Como contemplar todos esses pontos diante das novas possibilidades e delimitações estabelecidas pelo atual contexto pandêmico?

Diante desses questionamentos que permeiam sobre a modalidade do ensino remoto na disciplina de música, surge esse artigo cujo o objetivo geral é explorar quais os aplicativos e recursos didáticos digitais estão sendo utilizados por professores de Pernambuco para a realização de aulas remotas no componente curricular de Música, percebendo as possibilidades destas ferramentas para o ensino, refletindo sobre as abordagens tecnológicas na disciplina e a relação dos docentes com o uso dos recursos digitais. O objetivo específico é mapear os aplicativos e recursos didáticos digitais utilizados no componente curricular, conhecer professores que tenham utilizado diferentes aplicativos e recursos digitais nas aulas remotas de música em Pernambuco, analisar as potencialidades e contribuições oferecidas por essas ferramentas digitais para o ensino aprendizagem compreendendo como tem sido a condução e o uso das ferramentas somadas às estratégias de ensino.

## EXPLORANDO AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Com o objetivo de construir um olhar panorâmico sobre o uso de tecnologias na Educação Musical e a respeito das estratégias utilizadas pelos professores para a utilização dessas ferramentas, realizei uma pesquisa bibliográfica que culminou neste Estado de Arte. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados de periódicos nacionais, nos anais de congressos da ABEM, plataformas do Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Repositório Institucional da UFPE (RI UFPE). Procuramos as palavras-chave "Educação Musical" e "Tecnologias Educativas", entre os anos de 2013 e 2020.

Ao todo, foram catalogados 19 artigos, 03 dissertações e 02 teses com temáticas que atrelaram as tecnologias no ensino da música. O critério de análise e escolha das publicações partiu da identificação com as temáticas e implicações pertinentes para a discussão que abrange o uso das tecnologias aplicadas à Educação Musical. Os resultados, no geral, apontam que as utilizações das ferramentas tecnológicas voltadas para esse campo ainda acontecem de forma muito inicial. No entanto, a respeito da interface aqui estudada, é possível perceber um contraste inicial entre as pesquisas que trabalham a partir da *perspectiva do trabalho com/do professor* e as que focam a *recepção e aprendizagem dos estudantes*, incluindo os estudantes de graduação e as propostas de sequências didáticas para a implementação com crianças e adolescentes.

Em sua tese, Alexandre Pequini (2016), nos traz uma importante questão inicial sobre a percepção dos professores: “quais as razões que impedem a utilização da ampla tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem musical considerando-se o seu amplo emprego na sociedade?” (PEQUINI, 2016, p. 14). Nos seus resultados, a partir de métodos bibliográficos, ele aponta que essas tecnologias – ao contrário da sua hipótese – já estão sendo utilizadas na Educação Musical: em grande medida na Educação Informal e na modalidade de Ensino a Distância (EAD), onde as experiências com



tecnologias são mais orgânicas. Parte do desafio atual, para o pesquisador, é incorporar de uma melhor forma essas práticas na Educação Formal.

Chamorro (2015), corrobora com essa discussão em sua dissertação “a educação musical infantil e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação: percepção dos docentes”. Nela, o pesquisador busca construir estratégias para a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação Musical, propondo uma oficina sobre três *softwares* para professores em uma escola pública na cidade de Álvares Machado (SP). Como resultados, aponta que parte da resistência e dificuldade em lecionar música vem da falta de formação inicial; que os professores desconheciam ferramentas tecnológicas para o Ensino de Música e que, quando se conheceram através da oficina, tiveram dificuldades em incorporar os mesmos em sua prática.

Nesse sentido, existe um entendimento geral da importância da implementação de tecnologias digitais, mas a efetivação disso é um desafio. No artigo de Barros e Almeida (2019), parte desse desafio está posto na formação inicial dos docentes. Investigando os saberes construídos por professores do curso de licenciatura em música da UFPE, os autores apontam que parte das experiências promovidas por esses professores da graduação, são demandas dos próprios discentes que chegam já imersos em um meio digital. Essa chegada traz à tona a “consciência” de que esses futuros professores precisam estar aptos a responder às exigências de uma geração ainda mais jovem, quando no futuro exercício de sua prática profissional” (BARROS; ALMEIDA, 2019, p. 37). Nesta perspectiva, vemos uma incorporação gradativa dessas tecnologias, com base nas experiências dos sujeitos. Já existem diversas experiências que lidam com a formação inicial e continuada dos professores de música através das tecnologias, principalmente relacionadas ao Ensino à Distância ou Ensino Híbrido (REQUIÃO, 2015; CERNEV, 2015; SOUZA, MARINS, 2015; ALCANTARA, 2017).

No entanto, não precisamos somente da formação em ferramentas tecnológicas digitais específicas. Paiva, Monteiro e Diniz (2017), apontam que para o uso de tecnologias na Educação Musical, se faz necessária a capacidade do professor em analisar os pontos positivos e negativos da implementação de cada ferramenta, além de



um conhecimento processo de ensino-aprendizagem musical em diversos contextos. Essas "competências" proporcionam uma ótica abrangente das formas de lidar com o ensino de música.

Além das dificuldades de formação e aptidão com as tecnologias, as condições de trabalho estão entre as questões pertinentes à área. Isto está entre os apontamentos de Ribeiro e Souza (2015), que realizam um estudo de caso sobre o uso de tecnologias por professores de música da cidade de Mossoró/RN. De acordo com os autores, entre as barreiras que os professores enfrentam para o uso dessas tecnologias, estão as condições precárias da internet nas escolas, a inexistência de equipamentos apropriados e de diretrizes que possibilitem um norte para a prática dos professores.

Encontramos, na mesma medida, trabalhos que se centram na importância da implementação de ferramentas tecnológicas para os estudantes. Os argumentos giram em torno (1) do fato de que os estudantes possuem instrumentos tecnológicos – *smartphones, tablets, computadores* – e que utilizam com frequência esses recursos, embora normalmente não associados a contextos educativos (MACIEL et al, 2015; SOLTI, AMATO, FORNARI, 2017; MARCIEL, 2018) (2) que a sociedade demanda, cada vez mais, a utilização desses equipamentos e a inserção desses estudantes em uma alfabetização tecnológica, otimizando seus usos. Além disso, eles podem efetivamente contribuir para aprendizagens importantes da Educação Musical (BRITO, AMARAL, 2015; BELLOCHIO et al, 2017).

Um dos benefícios das novas tecnologias em Educação Musical à distância é a possibilidade recente de respostas rápidas. Santos Júnior e Figueirôa (2015) apresentam a proposta de adaptação do curso de clarinete para a modalidade de Ensino à Distância (EAD). Em sua argumentação teórica e nos seus resultados, apontam que nos últimos anos houve uma ampliação dos instrumentos musicais passíveis de serem ensinados à distância, principalmente aqueles que requerem um retorno imediato do professor/instrutor, em tempo real através de videochamada. Este "tempo real" possibilitaria a ampliação da oferta de cursos de música em todos os níveis, da Educação Básica ao Ensino Superior.

Os estudantes não se beneficiam somente pela possibilidade de comentários ao



vivo. A própria abrangência das fontes e formas, modelos e métodos também beneficia os estudantes. Gonçalves (2015), em sua dissertação de mestrado, realiza uma proposta interdisciplinar entre artes visuais e música, apresentando narrativas visuais e sonoras por meio de vídeos para estudantes participantes de uma orquestra estudantil no Rio Grande do Sul. Desenvolve, como resultados, várias propostas didáticas para o Ensino de Música mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Conclui, por fim, que é necessário investir fortemente na apreciação e no acesso às tecnologias e à música, como possibilidades de formação estética e política dos estudantes.

Há ainda a dissertação de mestrado de Rosas (2013), que foca tanto nos professores quanto nos estudantes, realizando um mapeamento e listagem de *softwares* gratuitos que possam ser utilizados em cursos de formação para músicos – cursos técnicos e superiores – e em cursos livres ou disciplinas escolares.

Cota (2015), Silva e Ribeiro (2017), Paiva (2017) e Marques (2018), quando realizaram seus Estados da Arte, chegaram a conclusões muito próximas das que percebi nesta exploração. No geral, os autores constatam que, embora ainda haja uma escassez nas produções sobre a área e necessidade aprofundar o tema, a área recebe cada vez mais importância e visibilidade. Sendo cada vez mais considerada urgente, a tecnologia tem entrado nas salas de aula da Educação Musical e potencializado práticas que já eram realizadas anteriormente.

As publicações citadas acima foram escolhidas como aporte para mapear e organizar as ideias, trazendo diferentes provocações que somaram para o embasamento e elaboração deste projeto de pesquisa. Cada um apresenta pontos estratégicos a serem discutidos dentro do cenário de pandemia, como: a relação dos professores de música com as TIC'S; a inclusão de ferramentas tecnológicas na educação musical; a interdisciplinaridade da música e tecnologia com as demais disciplinas; os conflitos e aprendizagens tecnológicas na educação musical; saberes docentes. Todas essas questões refletem nas possíveis estratégias pedagógicas adotadas no atual momento.

No entanto, não encontramos trabalhos que apontassem, por exemplo,



diferenças entre os desafios de professores das redes de ensino privadas e públicas. Apenas um dos trabalhos supracitados versa sobre Pernambuco e, ainda assim, tem os professores do Ensino Superior como sujeitos. Poucos trabalhos versam sobre as estratégias adotadas por professores da Educação Básica que não sejam necessariamente pesquisadores do uso de tecnologias ou não estejam ligados a projetos propostos por pesquisadores/instituições específicas da área.

Devido a imediatez do momento, nenhum trabalho versa sobre os desafios da implementação de tecnologias durante o isolamento social e ensino remoto causados pela crise do COVID-19. Por isso, meu intuito é refletir sobre diferentes formas de ensino dentro do panorama pandêmico; estabelecer pontes de diálogos, conhecer professores de música de Pernambuco que estejam trabalhando de forma remota a partir do uso das ferramentas digitais; mapear estratégias de ensino que contemplem os docentes com aportes didáticos em períodos de distanciamento; difundir implicações para o ensino da música e a prática docente.

## **METODOLOGIA**

Minha proposta metodológica teve como objetivo investigar as práticas remotas de professores da Educação Básica, no Ensino de Música, compreendendo os desafios e as soluções dadas nesse contexto; mapeando e conhecendo os pares que sejam atuantes na Educação Básica das redes públicas e privadas de Pernambuco. O intuito é conhecer esses professores e suas práticas, os seus problemas e as soluções que deram... além de monitorar de onde eles são, em quais segmentos atuam, se no segmento público, privado ou em ambos – compreendendo as nuances de cada realidade –, as ferramentas pedagógicas utilizadas para realização das aulas remotas, dentre outros elementos.

A abordagem metodológica foi através da associação de resultados quantitativos e qualitativos. Seguindo esta linha metodológica, Flick (2009) aponta que:



As combinações mais frequentemente estabelecidas entre as duas abordagens ocorrem por meio da associação dos resultados das pesquisas qualitativas e quantitativas no mesmo projeto ou em projetos distintos, um após o outro ou simultaneamente. Um exemplo pode ser a combinação entre os resultados de um levantamento e os de um estudo de entrevistas, podendo esta combinação ter diferentes objetivos. (FLICK, 2009, p.46).

Para Keller e Erzberger (2004), a partir das combinações os dados quantitativos e qualitativos se agregam, contribuindo com a validação das informações obtidas, ambos os resultados se destacam em diferentes aspectos dialogando entre si e gerando um olhar panorâmico sobre determinado aspecto, podendo haver divergências ou contradições acerca de seus resultados. Para isso, minha metodologia foi dividida em dois momentos: na primeira etapa, construí e compartilhei um questionário com perguntas estruturadas, veiculado de forma online, através de grupos de professores de música em diversas redes sociais e plataformas digitais, aplicado em todo o Estado de Pernambuco; Com este questionário, obtivemos dados sobre a familiaridade dos professores com as tecnologias digitais e suas impressões a respeito de impactos pedagógicos em suas práticas docentes. Tivemos um total de sessenta e cinco (65) respondentes.

Escolhi, a partir das entrevistas, nove (9) dentre esses professores para aprofundar a conversa. Para esses, enviei perguntas abertas, que foram respondidas por escrito. Nas entrevistas, procurei entender quais as ferramentas que foram utilizadas, o porquê de suas escolhas, quais as potências e limites pedagógicos esses professores conferem a essas ferramentas e qual o impacto delas sobre os estudantes. Por fim, no total dos (9) entrevistados, apenas (3) relatos de professores de diferentes segmentos entraram para serem analisados e discutidos neste estudo.

## 2. ENTREVISTAS

A seguir, apresentarei (3) recortes dos relatos dos (9) professores escolhidos para



o aprofundamento da pesquisa. Com base em entrevistas semi-estruturadas, a coleta de dados e informações foram obtidas de forma online. Por questões éticas, manterei o sigilo sob a identidade referente aos profissionais entrevistados, utilizando referências numéricas para fazer a análise dos mesmos.

O primeiro entrevistado é do sexo masculino, ministra aulas na rede privada de ensino, lecionando no ensino fundamental I. Farei referência a esse docente como professor (1). Em entrevista, (1) apresentou como recurso didático utilizado em suas aulas remotas a plataforma digital Chrome Music Lab, que conta com inúmeros aplicativos voltados para a educação musical e possui experimentos que permitem ao aluno uma interação em tempo real, possibilitando ao aluno uma imersão sonora que possibilita o trabalho em aspectos rítmicos e timbrísticos, trabalhe a composição, a percepção e em sequência o compartilhamento através de links.

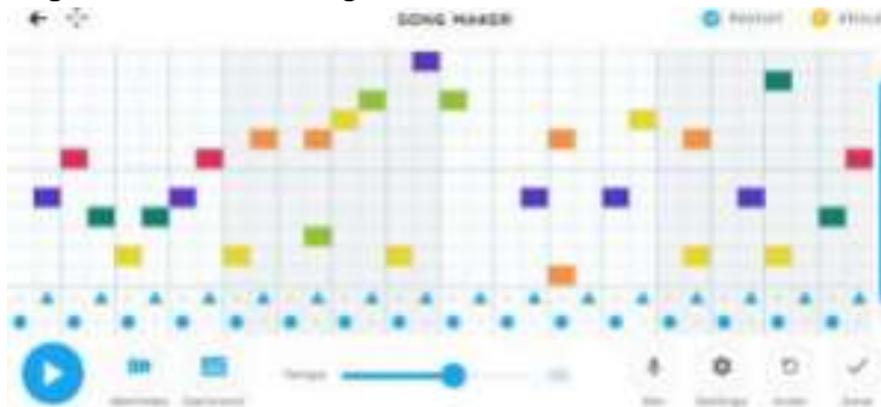
Segundo o professor (1), nos 1ºs e 2ºs anos foram utilizados os aplicativos kandinsky e o Rhythm, nos 3ºs 4ºs e 5ºs foram utilizados o Melody Maker. Em entrevista, perguntei ao professor quais foram as metodologias aplicadas e habilidades trabalhadas com a utilização desses aplicativos.

“ Criar sequências rítmicas, com variações de timbres, exploração sonora com o uso de tecnologia e a criação musical melódica e rítmica. Quanto à questão da metodologia, eu apresentava os apps, depois liberava para eles explorarem as ferramentas. Com o 5º ano, a partir da segunda aula já estávamos realizando criações musicais”. (Professor nº1).

Ainda sobre a plataforma Chrome Lab Music, o professor (1) utilizou dentro do aplicativo song maker a proposta de composições de forma livre, a caráter de exploração e conhecimento dos alunos, em seguida delimitou regras em relação a quantidade de notas a serem exploradas e o quantitativo de compassos. O detalhe é que cada aluno tinha a sua própria partitura analógica com base em diagramas coloridos e distribuições timbrísticas situadas através da localização - se a cor no diagrama estiver na região mais abaixo a nota será grave, quando situada mais acima a nota será mais aguda - estabelecendo assim a relação de altura em relação aos sons. As composições eram salvas e compartilhadas através de links, onde o professor ao acessar poderia fazer considerações e até alterações

como forma sugestiva.

**Figura 1:** Partitura analógica



Disponível em: <https://musiclab.chromeexperiments.com/Song-Maker/>

Os pontos coloridos distribuídos na imagem representam notas musicais, o gráfico da imagem acaba se tornando uma espécie de partitura digital, onde os símbolos coloridos representam as notas e a região em que cada uma se situa correspondente à sua altura. A plataforma do *Chrome music lab*<sup>1</sup> funciona de forma online e disponibiliza esse e outros tipos de aplicativos que possibilitam a investigação sonora e exploração de timbres e possuem propriedades pedagógicas bastante relevantes para se trabalhar em sala.

As limitações impostas pelo distanciamento social impelem a reflexão acerca das limitações estabelecidas para o ensino diante do distanciamento. As adaptações feitas para o enquadramento das aulas de música dentro dos novos parâmetros curriculares de ensino desafiou os profissionais dessa e de outras áreas em diversos aspectos, dentre essas a reinvenção da forma de ensino, tivemos enquanto professores de revisitar antigas teorias

<sup>1</sup> Disponível em: [Chrome Music Lab \(chromeexperiments.com\)](https://chromeexperiments.com)



de ensino e ressignificar teoremas didáticos para assumir diante das exigências a consciência de uma nova realidade de ensino emergente.

A entrevistada de nº 2 é professora da rede municipal de ensino e atua no segmento do ensino fundamental II. Em sua contribuição com a pesquisa, relatou que fez uso de aplicativos convencionais para a realização das aulas remotas, sendo eles: A plataforma do google Meet, o classroom e o whatsapp.

Os conteúdos abordados foram os específicos da disciplina, atitudes e valores da comunidade escolar. Infelizmente, por conta da dificuldade do acesso a internet e alguns não terem seu próprio computador/celular, a evasão foi significativa. No começo me senti insegura, tudo era novidade. Conforme fomos nos ajustando às regras de convivência na sala virtual, fui me sentindo mais à vontade e confortável.  
(Professora nº2)

A disparidade estrutural entre os segmentos públicos e privados consolida a distância entre as diferentes realidades sociais existentes em nosso país. A educação de qualidade, que à princípio deveria ser um direito acessível de todos, sofreu rupturas gradativas no período pandêmico, o que impediu a continuidade das aulas no período de isolamento social devido a fatores que acabam se interligando a questões de cunho social e estrutural. Enquanto alunos de escolas particulares seguiam com as aulas remotas online, os alunos de escola pública tiveram de interromper seus estudos pela carência de estrutura.

O entrevistado de nº3 é professor de instrumento do conservatório pernambucano de música, atuando no curso regular, preparatório e livre. Em entrevista ele relatou ter utilizado os aplicativos de vídeo Zoom e google meet para a realização de suas aulas. Ressaltou que mesmo antes da transição do formato das aulas presenciais para o remoto, já fazia o uso do aplicativo *clarinet fingerings*, para fins didáticos em suas aulas. O aplicativo tem uma grande funcionalidade, auxiliando para indicar as posições de notas no instrumento. Mencionou a plataforma do Youtube como uma extensão de suas aulas, indicando vídeos para que os alunos assistissem, reforçando os direcionamentos obtidos em sala.



[...] A questão das habilidades que foram desenvolvidas ao longo desse processo de como compartilhar arquivos, vídeos, espelhar telas; tudo isso fez com que eu fosse buscar um pouco mais de conhecimento na área de informática. Percebi que havia uma defasagem nos conhecimentos, então pedagogicamente, eu precisei buscar desenvolver essas habilidades relacionadas a pedagogia junto com a tecnologia, para que eu pudesse fazer uma aula melhor. (Professor nº3)

O professor nº3 afirmou que a utilização dessas ferramentas me deu mais segurança quanto ao formato remoto e sempre teve muitas dúvidas quanto à eficácia dessa modalidade de ensino, principalmente sendo o de instrumento.

Para mim, houve a questão do empoderamento no sentido de ver a possibilidade de o ensino acontecer, inclusive de ver que ele também é um ensino que contribui. A adaptabilidade e o progresso dos alunos dependiam de uma variante decisiva com relação a assiduidade dos alunos nas aulas remotas. Os fatores apontam que a causa teria relação direta com a ausência de recursos tecnológicos ou de internet, dificultando as interações. (Professor nº3).

O empoderamento do professor quanto ao manuseio das ferramentas tecnológicas implicará diretamente nos resultados das aulas. As gerações atuais apresentam uma maior imersão quanto ao uso dessas tecnologias, demonstrando um domínio maior quanto ao seu uso.

“Muitos indivíduos preferem manter um distanciamento de computadores ou qualquer outro aparelho digital. Esta escolha muitas vezes está relacionada ao medo de errar, causado pela incompreensão do funcionamento dos mecanismos e agravado pelo fato de que gerações mais jovens sempre apresentam maiores facilidades no manuseio das novas tecnologias” (GOHN, 2007, p. 163).

LEME e BELLOCHIO, 2007 ressaltam que quanto mais cedo for estabelecida a relação de familiaridade entre o professor e os recursos tecnológicos, pensando em alternativas tecnológicas que podem ser utilizadas como modelo de inserção educacional, menor se torna a desigualdade sobre o conhecimento tecnológico em relação ao contexto social tecnológico vivenciado pelos seus alunos no cotidiano, o que pode vir a ser positivo,



visto que o estreitamento das relações entre professor e aluno acontece na troca de saberes acerca da educação musical. (LEME; BELLOCHIO, 2007, p. 90).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos dados coletados na pesquisa, surgem alguns questionamentos pertinentes acerca das informações obtidas com as entrevistas. Durante a pandemia da Covid-19, o número de profissionais que migraram para o uso dos recursos tecnológicos cresceu consideravelmente, tornando maior a aceitação e a adaptabilidade ao uso dessas ferramentas. Alguns dos profissionais entrevistados relataram insegurança no início do ensino remoto, vale ressaltar que uma parcela mínima dos professores egressos com formação acadêmica há 15 anos, não obtiveram formação e orientações tecnológicas voltadas para a disciplina de música na trajetória acadêmica. No entanto, no decorrer do processo se muniram de novos conhecimentos, rompendo com antigos paradigmas relacionados ao uso da tecnologia e se propuseram a caminhar fora da zona de conforto, mostrando um deslocamento de postura docente, demonstrando flexibilidade e abertura para uma formação continuada. A pandemia veio para mostrar novas perspectivas inovadoras diante de um cenário educacional em constante transformação, onde a tecnologia se torna um difusor das informações, do conhecimento e ensino.

## Referências

ALCÂNTARA, L. M. **Performances e-Arte/Educativas: uma experiência de formação continuada de professores de música.** XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME, Educação musical latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações Natal, 2017. Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2271/1110>

AMARAL, E. F. ; BRITO, L. N. **Propostas pedagógicas, metodologias e conteúdos musicais: relato de experiência de um estágio supervisionado, 2015.** Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1371/614>

BARROS, M. F. H. **Saberes docentes e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no curso de licenciatura em música da UFPE. Pernambuco, (Recife) BDTD, 2016.** Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19466>

BELLOCHIO, C. R; SOUZA, Z. A.; AHMAD, L A. S.; WEBER,V. **Educação Musical, Pedagogia e Unidocência: tramas na produção de conhecimentos.** XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. Manaus, v2, 2017. Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2683/1418>

CENEV, F. K. **O uso de blogs para Aprendizagem Musical no Ensino Superior: uma proposta de ensino híbrido com alunos da pedagogia.** XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. Manaus, v2, 2017. Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2677/1374>

COTA, D. M. **O uso das tecnologias instrumentais na educação musical: revisão bibliográfica.** XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical- ABEM. Natal/Rn, 2015. Disponível em: <http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1029/626>

CHAMORRO, A. L. **A educação musical infantil e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação: percepção dos docentes.** BDTD, SP. v1, 2015. Disponível em: [https://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UOES\\_edbb1e10025377d662fe468cb7f8215d](https://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UOES_edbb1e10025377d662fe468cb7f8215d)



DUARTE, A; MARTINS, P.R.A.M. **Um estudo sobre a utilização de aplicativos para tablets e smartphones no ensino da música.** XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical-ABEM. Natal/Rn, v1, 2015. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1458/485>

FLICK, UWE. **Introdução à pesquisa qualitativa; tradução Joice Elias Costa. -3.ed.-** Porto Alegre:Artmed, 2009.

GONÇALVES, J.S. **Educação musical interativa: Recursos da música visual para as tecnologias educacionais em rede.** UFSM-RS 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/10664>

GOHN, D. M. **Educação musical a distância: abordagens e experiências.** São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-13042010-225230/publico/TESE.pdf>

KELLE, U. and ERZBERGER, C (2004) **“Quantitative and Qualitative Methods: No confrontation,”** in U. Flick, E.v Kardorff and I. Steinke ( eds), A Companion to Qualitative Research. London: SAGE. pp.172-177.

LIMA, R. S. A. **Plataformas de Ensino a Distância.** XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical Manaus, v2, 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2555/1370>

LOPARDO, C. E; CAMARGO, J. L. M. CAMPONOGARA, N. **Materiais didáticos e tecnologias: uma proposta para a sala de aula.** XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical. Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos.Santa Maria/RS - 2018. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/sl2018/regsl/paper/viewFile/3083/1508>

MARQUES, G. L. **Mídias sociais audiovisuais: uma possibilidade de ensino aprendizagem online na educação musical?** XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos Santa Maria/RS, 2018. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/sl2018/regsl/paper/viewFile/3115/1520>

PAIVA, L. L. G.; MONTEIRO, C. S.; DINIZ; J. J. O. **A formação docente de Egressos: discutindo a ampliação do universo musical associado às tecnologias digitais.** XXIII Congresso nacional da ABEM: Diversidade humana, responsabilidade Social e Currículos: Interações na Educação Musical- AM, v2, 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/>

viewFile e/2861/1401

PAIVA, L. L. G. **Tecnologias digitais na educação musical: discussões emergentes Comunicação**. XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME Educação musical latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações. Natal, RN, 2017. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2478/1131>

PEQUINI, A.T. **O uso das tecnologias no cotidiano, na educação e no ensino musical sob uma perspectiva educacional e sociocultural**. BDTD, SP, 2016. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/138259/pequini\\_at\\_dr\\_ia.pdf?sequence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/138259/pequini_at_dr_ia.pdf?sequence=3&isAllowed=y)

REQUIAO, L. **Educação musical a distância: uma alternativa na formação inicial de professores não especialistas na área da música**. XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical; Educação musical: formação humana, ética, e produção de conhecimento. R/N, v1, 2015. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1191/486>

RIBEIRO, C. A. S.; RIBEIRO, Giann Mendes. **Educação musical e tecnologias educacionais: as vozes de três professores nas escolas da educação básica do município de Mossoró/RN** XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical-ABEM. Natal/Rn,v1, 2015. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1447/490>

SILVA, G A. M; RIBEIRO, G. M.; **Tecnologia e educação musical: um estado do conhecimento dos periódicos no período de 2007 a 2017**. XI Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME Educação musical latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações. Natal, v2, 2017. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/isme/2017/paper/viewFile/2372/1>

SOUZA, T.T.; MARINS, P.R.A. **MOOCs: Mapeamento e Análise de Cursos de Música em Plataforma de ensino à distância**. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. Manaus, v2, 2017. Disponível em: <http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile e/2816/1497>